



XII Congresso SPCE

Ciências da Educação: Espaços de investigação,
reflexão e ação interdisciplinar
Vila Real de 11 de setembro a 13 de setembro de 2014

XII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação Congresso SPCE Ciências da Educação: Espaços de investigação, reflexão e ação interdisciplinar Vila Real de 11 de setembro a 13 de setembro de 2014



CAISDAVILLA
RESTAURANTE | VILA NOVA | TOURS

NOVOBANCO



ORGANIZADORES

INTRODUÇÃO

COMISSÃO ORGANIZADORA

COMISSÃO CIENTÍFICA

COMISSÃO HONRA

ÍNDICE

**ATAS DO XII CONGRESSO DA SPCE.
VILA REAL, UTAD, 2014**

**ESPAÇOS DE INVESTIGAÇÃO,
REFLEXÃO E AÇÃO INTERDISCIPLINAR**

**VILA REAL, UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
(UTAD), 11 A 13 DE SETEMBRO DE 2014**



Organizadores

MARIA JOÃO DE CARVALHO

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

ARMANDO LOUREIRO

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

CARLOS ALBERTO FERREIRA

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

ISBN:
978-989-704-188-4

DESIGN
DE FACTO EDITORES



Comissão Organizadora

MARIA JOÃO DE CARVALHO (COORDENADORA)

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

ALMERINDO JANELA AFONSO

UNIVERSIDADE DO MINHO

AMÉRICO PERES

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

ARMANDO LOUREIRO

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

CARLOS FERREIRA

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

JOAQUIM JACINTO ESCOLA

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

MARIA DA CONCEIÇÃO AZEVEDO

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

RUI SANTIAGO

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Comissão Científica

ABÍLIO AMIGUINHO – INSTITUTO
POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

AFRÂNIO MENDES CATANI – UNI. DE S. PAULO

ALBERTO ARAÚJO – UNI. DO MINHO

ALMERINDO JANELA AFONSO – UNI. DO MINHO

AMÉLIA LOPES – UNI. DO PORTO

AMÉRICO PERES – UNI. TRÁS-OS-
MONTES E ALTO DOURO

ANA AMÉLIA CARVALHO – UNI. DE COIMBRA

ANA BENAVENTE – UNI. LUSÓFONA

ANA MARIA BETTENCOURT – EX-PRESIDENTE
DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANA MARIA SEIXAS – UNI. DE COIMBRA

ANTÓNIO FRAGOSO – UNI. DO ALGARVE

ANTÓNIO NÓVOA – UNI. DE LISBOA

ANTÓNIO OSÓRIO – UNI. DO MINHO

ANTÓNIO MAGALHÃES – UNI. DO PORTO

ANTÓNIO NETO-MENDES – UNI. DE AVEIRO

ANTÓNIO TEODORO – UNI. LUSÓFONA

BÁRTOLO PAIVA CAMPOS – UNI. DO PORTO

BARTOLOMEU VARELA – UNI. DE CABO VERDE

BEATRIZ PEREIRA – UNI. DO MINHO

CARLINDA LEITE – UNI. DO PORTO

CARLOS FRANCISCO REIS – INSTITUTO
POLITÉCNICO DA GUARDA

CÁRMEN CAVACO – UNI. DE LISBOA

CLARA OLIVEIRA – UNI. DO MINHO

DALILA ANDRADE OLIVEIRA –
UNI. FEDERAL DE MINAS GERAIS

DOMINGOS FERNANDES – UNI. DE LISBOA

ERNESTO CANDEIAS MARTINS – INSTITUTO
POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

FÁTIMA ANTUNES – UNI. DO MINHO

FERNANDO GUIMARÃES – UNI. DO MINHO

FRANCISCO DE SOUSA – UNI. DOS AÇORES

HELENA ARAÚJO – UNI. DO PORTO

HENRIQUE FERREIRA – INSTITUTO
POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

ISABEL ALARCÃO – UNI. DE AVEIRO

ISABEL BAPTISTA – UNI. CATÓLICA PORTUGUESA

ISABEL FIALHO – UNI. DE ÉVORA

ISABEL MARTINS – UNI. DE AVEIRO

ISABEL MENEZES – UNI. DO PORTO

JESUS MARIA DE SOUSA – UNI. DA MADEIRA

JOÃO BARROSO – UNI. DE LISBOA

JOÃO FORMOSINHO – UNI. DO MINHO

JOAQUIM AZEVEDO – UNI. CATÓLICA PORTUGUESA

JORGE ADELINO DA COSTA – UNI. DE AVEIRO

JOSÉ ANTÓNIO CARIDE GÓMEZ – UNI. DE
SANTIAGO DE COMPOSTELA

JOSÉ AUGUSTO PACHECO – UNI. DO MINHO

JOSÉ BRITES FERREIRA – INSTITUTO
POLITÉCNICO DE LEIRIA

JOSÉ CARLOS MORGADO – UNI. DO MINHO

JOSÉ MATIAS ALVES – UNI. CATÓLICA

PORTUGUESA

JOSÉ VERDASCA – UNI. DE ÉVORA

LAURINDA LEITE – UNI. DO MINHO

LEONOR SANTOS – UNI. DE LISBOA

LEONOR TORRES – UNI. DO MINHO

LICÍNIO C. LIMA – UNI. DO MINHO

MANUEL ANTÓNIO SILVA – UNI. DO MINHO

MANUEL BARBOSA – UNI. DO MINHO

MANUEL SARMENTO – UNI. DO MINHO

MÁRCIA ÂNGELA AGUIAR – PRESIDENTE DA ANPAE
(BRASIL)

MARIA DA CONCEIÇÃO AZEVEDO –
UNI. TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

MARIA DO CÉU ROLDÃO –
UNI. CATÓLICA PORTUGUESA

MARIA LUÍSA FRAZÃO BRANCO – UNI. DA BEIRA

INTERIOR

MARIA JOÃO DE CARVALHO – UNI. DE
TRÁS -OS-MONTES E ALTO DOURO

MARIA NEVES GONÇALVES – UNI. LUSÓFONA

MARIA TERESA ESTEBAN –
UNI. FEDERAL FLUMINENSE

MARIA TERESA ESTRELA – UNI. DE LISBOA

NILZA COSTA – UNI. DE AVEIRO

PAULO DIAS – UNI. ABERTA

PEDRO SILVA – INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

ROSANNA BARROS – UNI. DO ALGARVE

RUI SANTIAGO – UNI. DE AVEIRO

SÉRGIO NIZA – MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA

SOFIA MARQUES DA SILVA – UNI. DO PORTO

TÂNIA SUELY BRABBO – UNI. ESTADUAL PAULISTA



Comissão Honra

PRESIDE – REITOR DA UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
ANTÓNIO FONTAINHAS FERNANDES

PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DA UTAD
JOSÉ ALBINO DA SILVA PENEDA

PRESIDENTE DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES PORTUGUESAS
ANTÓNIO RENDAS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL
RUI SANTOS

PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
JOSÉ DAVID JUSTINO

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA
ABEL BAPTISTA

PRESIDENTE DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
ALMERINDO JANELA AFONSO



Programa

11 de setembro

12h – Abertura do secretariado (em permanência)
14h30 – 15h – Sessão de Abertura – Aula Magna
15h -16 h – **Conferência de Abertura** – Aula Magna –
Moderador: Américo Peres

António Nóvoa – **Universidade de Lisboa**

16h15 – 17h45 – **Mesa Plenária** – Aula Magna
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS E SINERGIAS EM TEMPOS DE CRISE

Moderador: Almerindo J. Afonso – Universidade do Minho

Ana Paula Hey- Universidade de São Paulo

António Teodoro – Universidade Lusófona

João Arriscado Nunes Universidade de Coimbra

Telmo Caria – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

17h45 – 18h – Coffee break

18h- 19h30 – Comunicações Livres

Nota: Lançamento e apresentação de livros (18h00 – 19h00) – Aula Magna

12 de setembro

9h – 10h30 – Comunicações Livres

10h30 – 10h45 – Coffee break

10h45 – 11h45 – **Conferência Plenária** – Aula Magna –
Moderadora: Sofia Marques da Silva

Licínio Lima - **Universidade do Minho**

12h – 13h – Mesas Redondas

Mesa Redonda I – Auditório de Geociências

IMPACTO DOS ESTUDOS CURRICULARES NA INVESTIGAÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DE UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR

Moderador: José Carlos Morgado – Universidade do Minho

Carlinda Leite – Universidade do Porto

Elizabeth Macedo – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Jesus Maria Sousa – Universidade da Madeira

José Augusto Pacheco – Universidade do Minho

Mesa Redonda II – Aula Magna

ESCOLA PÚBLICA, LIDERANÇAS E PROFISSÃO DOCENTE

Moderador: Manuel António Silva – Universidade do Minho

Américo Peres – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

António Neto – Mendes – Universidade de Aveiro

Carlos Pires – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

Leonor Torres – Universidade do Minho

13h – 14h30 – Pausa para Almoço

14h30 – 16h – Comunicações Livres

16h – 17h – **Conferência Plenária** – Aula Magna –
Moderador: Joaquim Escola

José António Caride - **Universidade de Santiago de Compostela**

17h15 – 19h – Assembleia Geral da SPCE e Aprovação do Instrumento de Regulação Ético – Deontológica – Aula Magna

20h – 23h – Jantar do Congresso; local: Restaurante Panorâmico da UTAD

Notas:

a) Estão abertas as urnas para a eleição dos Corpos Sociais da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

b) Reunião da secção de Educação Comparada (14h00 – 15h30) – Auditório da Biblioteca Central – B1.05

c) Lançamento e apresentação de livros (14h30 – 15h30) – Aula Magna

13 de setembro

9h – 10h30 – Comunicações Livres

10h45 – 11h45 – Mesas Redondas

Mesa Redonda III – Aula Magna

POLÍTICAS ATUAIS DO ENSINO SUPERIOR

Moderador: Carlos Ferreira Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Afrânio M. Catani – Universidade de São Paulo

Ana Maria Seixas – Universidade de Coimbra

Bartolomeu Varela – Universidade de Cabo Verde

Rui Santiago – Universidade de Aveiro

Mesa Redonda IV – Auditório de Geociências

EDUCAÇÃO DE ADULTOS E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Moderador: Armando Loureiro – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

António Fragoso – Universidade do Algarve

Cármem Cavaco – Universidade de Lisboa

José Augusto Palhares – Universidade do Minho

Márcio Azevedo – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

12h – 13h – **Conferência de Encerramento** – Aula Magna – Moderadora: Maria João de Carvalho

José Pacheco Pereira - ISCTE – **Instituto Universitário de Lisboa**

13h – 13h15 – Sessão de Encerramento – Aula Magna

13h15 – 15h – Pausa para Almoço

15h00 – Visita Social e Cultural

ÍNDICE

1

Administração Educacional, Gestão e Lideranças

A procura de explicações no secundário pelos estudantes da Universidade da Madeira António Bento, Maria Ribeiro	26	Avaliação e liderança escolar: a emergência de «novas» lideranças intermédias e o seu impacto na administração e gestão da escola Henrique Ramalho	172
Possibilidades e limites da autonomia das escolas. Estudo de caso: o território educativo de Gondomar Filomena Correia	40	Liderança, competência nuclear na educação? (Leadership: a core skill in education?) Artur Gonçalves, Ana Silva	182
Escola, género e gestão escolar em Portugal e no Brasil- apresentação e justificação de um projeto de investigação Maria Custódia Rocha, Tânia Suely Antonelli M. Brabo	55	Articulação vertical entre ciclos: uma oportunidade de aprendizagem Antónia Maria Louro Carreira, Isolina Oliveira	194
A autonomia das escolas a partir das políticas de reforma da administração pública. Contributos para o estudo do PRACE face à administração do sistema educativa José Hipólito	66	A emergência de modelos relacionais Antónia Maria Louro Carreira	204
Avaliações externas de aprendizagem no Rio de Janeiro: reflexos no quotidiano escolar Rodrigo Rosistolato, Ana Pires do Prado	80	Impacto e efeitos da avaliação externa das escolas nas práticas curriculares das lideranças intermédias Graça Machado, Filipa Seabra, José Augusto Pacheco	217
Tempo de Ensino, Tempo de Empenhamento e Resultados Académicos Susana Cunha Cerqueira	94	Competências curriculares transversais e competências de liderança no Ensino Secundário: As vozes dos alunos António Bento, Sandra Reynolds	229
A atividade inspetiva: controlo ou acompanhamento? Luciana Joana, Maria João de Carvalho	107	Estilos e perfis de líderes intermédios na escola com funções de avaliação do desempenho docente. Luís Ricardo, Susana Henriques	244
Equipas educativas: autonomia da escola e colaboração docente Zita Esteves, João Formosinho, Joaquim Machado	117	O conflito em contexto escolar: transformar barreiras em oportunidades Fernando Silva e Paula Flores	253
As bibliotecas escolares no contexto da avaliação das escolas Helena Aleluia, Glória Bastos	126	A ação do visconde de Vila Maior como reitor da Universidade de Coimbra Aires Diniz	269
Administração educacional inclusiva: uma questão de liderança nas escolas públicas Brasil-Portugal Elias Rocha Gonçalves	127	O envolvimento dos encarregados de educação no processo de autoavaliação de escola Teresa Jesus Santos	279
Liderar com a alma: histórias soltas num percurso de vida Ana Isabel Gouveia	137	A gestão democrática da educação brasileira: descompassos entre a teoria e prática na administração escolar Marta Croce	296
Formação para participação no grémio estudantil e contradições no campo da educação escolar: revelações de um percurso Cileda Perrella, Marcelo Pereira	149	A avaliação externa condiciona a prática pedagógica dos professores? Janete Ribeiro Nhoque, Lilian Rose da S. C. Freire, Valéria Aparecida de Souza	298
Avaliação e Accountability: a avaliação de professores como estratégia de controlo de um profissionalismo recentralizado Henrique Ramalho	161	Da excelência escolar à excelência no trabalho: os paradoxos da cultura meritocrática Leonor Torres	310
		O projeto de in(ter)venção do diretor: um documento esquecido na gestão estratégica da escola? Jorge Costa, Patrícia Castanheira	311
		A liderança das escolas: avaliação externa e perceções dos professores José Lourenço, Beatriz Bettencourt	318
		Reflexões sobre a responsabilidade social no ensino superior brasileiro Rosa Conceição, Celina Oliveira	319

Mestrado profissional em gestão educacional: construindo uma experiência inovadora Mari Foster	329	Práticas de liderança de professores na dinamização de projetos escolares inovadores Júnia Pereira, Lídia Grave-Resendes	549
Os «peritos» externos nos territórios educativos de intervenção prioritária de «segunda geração»: inquirindo a sua ação Ana Gama	339		
Análise Comparativa de Modelos de Referenciais de Qualidade na Educação a Distância Matilde Araújo, Maria João de Carvalho, Carlos Machado dos Santos	349		
Autoavaliação das escolas: uma abordagem intensiva para compreensão dos mecanismos de tradução da política Elvira Tristão	360		557
Rumo a uma ordem profissional dos professores? Henrique Ferreira	367		558
Gestão de cursos na Universidade Aberta do Brasil Luciene Borges Tavares, Ormezinda Maria Ribeiro	378		567
Relações Profissionais dos Professores: que mudanças com a formação de agrupamentos de grandes dimensões Magda Mesquita, Isolina Oliveira	391		580
Brasil e o fortalecimento dos conselhos escolares na política educacional Cileda Perrellá	411		591
Autoridade do Professor e Poder do Aluno – As Perspectivas em jogo Raimundo Silva	421		592
A descentralização educacional nos municípios do litoral paranaense Mary Falcão	434		596
Contratos de autonomia- entre a retórica e a realidade. Um estudo de caso Eneida Roldão Alferes, António Neto-Mendes	458		603
Mega-Agrupamentos de escolas: recentralização e lógica dos hipermercados Jorge Martins	471		639
Roteiro da excelência na escola pública portuguesa: tendências normativas e conceções dominantes Leonor Torres, José Palhares, Germano Borges	482		652
O coordenador de departamento curricular: modelo de liderança e atuação política Noélia Vilas-Boas e Henrique Ferreira	497		653
A liderança dos diretores de escolas na região do Alentejo Serafim Inocêncio, Lídia Grave-Resendes	507		655
Estratégia como prática nas instituições de ensino superior Valter Gomes, Maria de Lurdes Machado-Taylor, Hernani Viana	521		663
Avaliação Externa em Portugal: do referencial aos estudos empíricos Eduarda Rodrigues, Helena Queirós, Joana Sousa, Natália Costa	532		671
		2	
		Cidadania, Direitos Humanos e Interculturalidade	
		Formar professores na e para a interculturalidade: o caso do ciclo de conferências do Gesto à Voz: educação de surdos e inclusão Joaquim Melro	557
		Cidadania e poder do corpo: a erosão dos direitos José Brás, Maria Neves Gonçalves	558
		Pedagogy of the «socio» in meeting multicultural and non-formal learning in community context «low density» Ernesto Martins	567
		Os Imigrantes na Sala De Aula: pistas para Educação Intercultural Cybele Soares	580
		Educar para a cidadania num mundoplural: os direitos humanos e comunicação intercultural Joaquim Escola	591
		Educação, Cultura e Cidadania na Construção de Pilares do Projeto Europeu com Jovens Sara Pinheiro, Andreia Caetano	592
		O olhar e a palavra de famílias portuguesas migradas a propósito de quotidianos escolares- narrativas lusomorphos Elisabete Carvalho, Elisabete Ferreira, José Alberto Correia	596
		Encontro entre gerações em sala de aula António Carmo	603
		Políticas públicas brasileiras: ações educativas no programa mulheres mil Fernanda Trindade, Maria Simone Schwengber	639
		Arte: recurso, conteúdo e estratégia de educação intercultural Susana Gonçalves	652
		Do pensar ao agir: representações dos professores na aprendizagem da cidadania Ílda Freire-Ribeiro	653
		Uma cidadania que se pratica Amadeu Faria	655
		Trabalhar o género e a cidadania desde a educação pré-escolar: fundamentos, objetivos e exemplos de práticas Maria João Cardona, Marta Uva	663
		Parceria público-privada na educação em Rio do Sul- Santa Catarina- Brasil: o projeto E-Culturas executado pelo Senac do Rio do Sul nas escolas municipais da cidade Eli Lopes da Silva	671

Encontros culturais para promoção da educação intercultural: uma perspetiva comparatista Margarida Morgado	683	Políticas públicas de educação ambiental: um olhar sobre as conferências nacionais infantojuvenil pelo meio ambiente Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior	794
Finding meaning in measurements of intercultural competences Maria del Carmen Arau Ribeiro	694	Sofrimento e fé em doenças crónicas, contributos para a inovação na formação dos enfermeiros Paula Encarnação Peres, Clara Costa Oliveira	795
Estudo comparativo intercultural entre Freire e Dewey: o sul e o norte nas matrizes «pós» coloniais das américas Maria Manuela Guilherme	695	Lupus: uma doença crónica a conhecer Isilda Rodrigues, Ezequiel Sousa, Helena Bogas	797
The intercultural role of literature in foreign language teaching- a comparative study (Portugal and Japan) Mark Sawyer, Ana Matos	696	A religiosidade e a espiritualidade na formação académica do psicólogo Terezinha Gandelman	798
Educação estética e artística em sistemas de ensino europeus: análise comparativa Raquel Filipa Santos Mateus	697	Ciências da Educação e suas interfaces com a Sociologia da Infância: a produção académica pós-graduada na FPCEUP Manuela Ferreira, Cristina Rocha	808
Mediação de Conflitos: um exercício de cidadania Elisabete Pinto da Costa, Renata Teles	706	Ensinar a pensar através dos números: o princípio moral da educação matemática Alice Santos	809
3 Ciências da Educação, Interfaces e Diálogos com outras Ciências		A Relação de Ajuda como competência-chave da formação académica e profissional dos enfermeiros José Ribeiro	820
Projetos de educação para a saúde em meio escolar, da construção à avaliação Cláudia Moreira, Marta Pinto	718	Aprendizagem da ortografia: a utilização de estratégias de envolvimento cognitivo Elsa Silva, Gabriela Barbosa	828
A explicação de fenómenos físicos em contexto laboratorial por professores e alunos do ensino básico Alcina Figueiroa	730	Educação para a saúde: contributos de um estudo sobre sexualidade dos/as jovens São-Tomenses Flávio Andrade	843
Para uma leitura do texto-mundo: educação literária, expressão e educação dramática-teatro o conto é teu, o conto é nosso Carla Pires Antunes, Maria Flor Dias, Sara Reis da Silva	740	O conto como estratégia pluridisciplinar no desenvolvimento da compreensão da leitura Carla Alves, Maria Nazaré Coimbra	844
Ciências naturais: uma proposta de formação discente sob a noção de escrita solidária e de letramento científico Maria Eugénia Totti, Gerson Tavares do Carmo	750	Ensino de estratégias para a redação do texto argumentativo Maria Prata, Maria Isabel Festas, Sara Ferreira, Marisa Costa	853
Evolução das ilustrações do castanheiro do séc. XVI - um contributo da história da botânica Isilda Rodrigues, Andreia Carvalho	761	A percepção de pessoas idosas institucionalizadas sobre a "sua nova família". Um estudo de caso com idosos da Casa dos Pobres de Coimbra Mariana Ribau, Cristina Vieira	862
Musicoterapia e educação e saúde: contributos históricos Clara Costa Oliveira e Ana Gomes	764	A Formação Universitária em Teatro: da sala de aula para o palco Hugo De Melo Rodrigues	864
Música: ciências da Educação em Expressão Pedro Filipe Cunha	775	Receber cuidados e ensinar a cuidar: lições de doentes crónicos aos seus cuidadores Maria da Conceição Azevedo	875
Formação em psicologia no contexto das directrizes curriculares nacionais: uma discussão dos cenários da prática em saúde Andrea Poppe	791	Aprender ciências realizando atividades experimentais- o que dizem os alunos e os professores Delmina Pires	884
Implicações socioeducativas do fenómeno da medicalização- reflexões em torno de um estudo de caso Sofia Pais	792	Ao ritmo dos estilos musicais rock e clássico: um estudo de caso com quatro crianças do 1º Ciclo Sara Faria, Sandrina Milhano	885
		Percepções de idosos/as institucionalizados/as acerca da situação de institucionalização	

como resposta social às necessidades da população idosa Cláudia Raquel, Saraiva Costa	895	Encurtar distâncias na Educação: um estudo de caso Sónia Ribeiro, Maria Glória Fraga, Maria Pessoa	1008
Cognição e objeto técnico: uma abordagem complexa do autismo Nize Pellande	896	O lugar das Tecnologias da Informação e Comunicação no currículo de formação de professores do Uruguai Rosana Martinez Barcellos	1033
Leitura pública: uma alternativa para o ensino da Literatura Ana Santana Souza	903	Implicações do conceito de «multimodalidade» em Ciências da Educação... ou «a prof tinha de estar no Facebook!» Clara Ferrão Tavares, Jacques Silva, Marlène Silva e Silva	1051
Auto-eficácia docente e colaboração entre professores: que relações? José Castro Silva, Manuela Silva	909	A comunicação educativa na Tecnopólis Joaquim Escola	1062
Cenários ortográficos: conceções e práticas Gabriela Barbosa	910	Projetos socioeducativos e trabalho em rede em concelhos do interior norte de Portugal Ana Cristina Trino, Isabel Costa	1063
“E tudo aquilo que eles/as (não) dizem...”: Intervenção educativa em contexto museológico para adultos/as com demência e cuidadores/as informais Sónia Maios Ferreira, Maria Isabel Pereira	911	Um quadro teórico-prático para a abordagem plurilingue no jardim de infância: o projeto Alphaeu, alfabetos e perspetivas europeias comparadas Margarida Morgado, Maria José Infante	1065
Saúde e educação nos cuidados de enfermagem- processos de cuidar idosos com hipertensão arterial Alice Mártires	912	Projeto School Safety Net (SSN). Uma pareceria europeia na área da prevenção do abandono escolar precoce Margarida Morgado	1078
4 Comunicação Educativa, Redes e Parcerias em Educação		Atos e Atores da Cooperação para o Desenvolvimento: outras parcerias em Angola Carolina Mendes, Joaquim Alves	1088
O processo cognitivo/subjetivo emergente do acoplamento dos jovens com as tecnologias digitais Maria Cristina Rigão Iop, Nize Maria Campos Pellanda	925	A utilização de ferramentas de ensino à distância para motivar alunos Nativos-Digitais no ensino presencial Mara Cynthia Ferreira de Carvalho, Cláudio Ferreira de Carvalho	1101
Mobile Learning para alunos com necessidades educativas especiais (NEE) Jorge Brandão, Sílvia Cardoso, Adriana Mendonça, Joana Figueiredo	937	Emocionar: experiências enquanto acontecimentos e as TDIC Nize Maria Pellanda	1108
O papel das TIC no contexto do ensino básico Carla Ravasco, Carlos Brigas, Carlos Reis, Cecília Fonseca, Joaquim Mateus, Urbana Cordeiro	947	As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no ensino superior: práticas docentes de um Centro Universitário na cidade de São Paulo Neilia Braga	1109
Desenvolvimento de competências-chave em literacia digital Lurdes Lima, Angélica Monteiro, Carlinda Leite	958	A liderança do Plano Tecnológico da Educação nas escolas: a perceção dos coordenadores PTE Susana Gonçalves, Glória Bastos, Maria Carmo Botelho	1122
As TIC e as Práticas Docentes: a utilização do software educativo “escola-virtual” na prática de ensino supervisionada Henrique Gil, Cláudia Farinha	971	A educação para os media e a prevenção do cyberbulling Armanda Matos	1134
O aluno, o ensino e a tecnologia: que relação? Cecília Fonseca, Joaquim Mateus, Urbana Cordeiro	972	Políticas públicas: novas geografias e desigualdades socioeducativas Almerindo Afonso	1135
Utilização das TIC em crianças com Perturbação do Espectro do Autismo no Pré-Escolar: a perspetiva dos professores Rute Falcão, Isabel Sanches	974	Atividades, redes e lógicas de ação múltiplas em educação: dispersão do Estado, governação e ação local Fátima Antunes, Esmeraldina Veloso, Emília Vilarinho	1136
A importância das TIC na integração/inclusão de alunos Erasmus em Institutos Politécnicos Carlos Brigas, Henrique Gil, Regina Gouveia	985	Reconstruir o espaço de ação educacional ou localizar problemas escolares? Interrogações a partir de uma pesquisa exploratória Fátima Antunes, Rosanna Barros	1150
Aprender na internet: um estudo de caso da aprendizagem autodirigida da pessoa idosa Rui Nobre Ferreira, Albertina Oliveira, Luís Mota	998		

A construção da oferta educativa na escola pública: análise das lógicas em presença Carlos Alberto Gomes, Manuel António Ferreira Da Silva	1167	Uma caracterização dos jogos com maior potencial para estimular a aprendizagem matemática Helena Rocha	1243
O centro e as periferias educativas. Deambulações sobre o escolar e o não-escolar no arquipélago cultural da cidade José Augusto Palhares	1176	O ensino aprendizagem da Geometria nos anos iniciais da Educação Básica: um estudo no PIBID/UNIMONTES Maria Rachel Alves	1254
5 Currículo e Metodologias de Ensino e Práticas Docentes		A horta escolar como instrumento de interdisciplinaridade na educação Rubens Pessoa de Barros, Cláudio Galdino da Silva	1268
CURRÍCULO E DIDÁTICA: PARA UMA RELAÇÃO DE CONVERGÊNCIA José Augusto Pacheco	1179	Competências empreendedoras no ensino superior: Um novo currículo para novas exigências? Ana Naia	1271
ESTUDOS CURRICULARES: REFLETIR OU AGIR? O impacto dos estudos curriculares na investigação e na construção de uma ação interdisciplinar Jesus Maria Sousa	1190	Repensando o Currículo de Matemática do Ensino Médio Através do Registro das Representações Semióticas Daniella Assemany, Darling Arquieres	1272
A criança e o brincar: entre o mundo pensado e o mundo vivido Roselaine Kuhn, António Cunha	1198	Certificação de manuais escolares: Estudo exploratório do caso português no início do século XXI João Paulo Rodrigues Balula	1282
De Par em Par- multidisciplinar e interinstitucional Ana Mouraz, João Pedro Pego	1205	O pecado original do currículo Jesus Maria Sousa, Carlos Nogueira Fino	1283
As transições curriculares-entre as tendências do trabalho das escolas e as dificuldades experienciadas dos alunos Ana Mouraz, Ana Cristina Torres	1206	Tempo Curricular na Educação de Jovens e Adultos: Espaço de Reflexão e Mudança Maria Cândida Sérgio, José Carlos Morgado	1293
A criatividade matemática na resolução de tarefas de investigação e exploração: uma experiência de ensino no 7.º ano de escolaridade Aldina Rodrigues, Paula Catarino, Ana Paula Aires, Helena Campos	1207	Das políticas educativas às conceções e práticas curriculares dos professores: um trajeto sinuoso Carla Lacerda	1309
Ambiente de sala de aula e relação pedagógica entre professores e estudantes no ensino superior Carlos Barreira, Frederico Monteiro, Graça Bidarra, Piedade Vaz Rebelo	1220	Estrutura curricular e tempos letivos – estudo comparativo Isabel Festas, Ana Seixas, Armanda Matos	1310
Pesquisas de Campo, PBL e Design Thinking: Percepção de dois professores tutores sobre o que revelam as pesquisas realizadas pelos alunos do Curso Ética, Valores e Cidadania – Pólo EACH-USP – São Paulo – Brasil Mario Augusto Costa Valle	1222	Reflexões Sobre a Prática Como Componente Curricular do curso de Licenciatura em educação Física da Universidade Federal do Maranhão Raffaella Araújo, Meirecele Leitinho, Jeanne Medeiros	1311
Quem ensina, não reprova? Reflexões sobre práticas docentes no quotidiano escolar Maria Teresa Esteban	1230	História da arte no ensino fundamental: uma proposta interdisciplinar Maria de Fátima Josgrilber, Emne Mourad Boufleur, Alessandra Josgrilbert	1322
A Educação Tecnológica Brasileira: Preparando a Mão de Obra Jovem e Adulta para o Mercado de Trabalho Simone Moreno, Mirene Marques	1231	Contextualização curricular no ensino secundário: possibilidades e limites Manuela Esteves	1330
		Novos jogos didáticos para o ensino da matemática em turmas de correção de Fluxo, Idade-Série Elisabete Castro D'Oliveira	1343
		O (e)Portfolio no Desenvolvimento Profissional de Professores: uma experiência no contexto da Didática da Matemática na Educação Pré-Escolar Daniela Gonçalves	1354
		Literacia Científica e Educação para a Ciência em trabalho de projeto interdisciplinar Teresa Guedes	1362

Circo da Física: Experimentos lúdicos para despertar o interesse pela Física Ricardo Rocha	1364	continuada de professores da escola do campo na região Nordeste do Brasil Maria De Lourdes Albuquerque De Souza	1516
Prática pedagógica no ensino público: o estágio como elo entre a teoria e a prática, a experiência e a inovação Amanda Rabelo	1373	Análise reflexiva de uma experiência pedagógica interdisciplinar Margarida Quinta e Costa, Vitor Ribeiro, Isilda Monteiro	1528
Quando querer não é poder: concepções sobre a identidade na criança e isomorfismo educativo Esperança Jales Ribeiro, Sara Alexandre Felizardo	1383	Pedagogia de Projetos – Trabalhando a Interdisciplinaridade e os Temas Transversais nas aulas de Educação física do Ensino Fundamental II Marlene De Souza Oliveira	1535
Competências empreendedoras: percepções de alunos do 3º ciclo básico português- um estudo de caso Narciso Moreira, Jacques Silva, Marlene Silva e Silva	1385	Processos de Mudança Educativa Roque Antunes	1547
Currículo, educação inclusiva e alunos com NEE: um estudo de caso numa escola pública do Brasil Roberta Peixoto	1386	Gestão da qualidade do ensino superior brasileiro e sua eficácia frente aos instrumentos de avaliação e regulação Agenor Manoel Carvalho, Carlos Machado Santos, Maria Celeste Moura Andrade	1548
Bioética no ensino secundário: estratégias e instrumentos nas Ciências da Vida Joana Araújo	1387	Ativar as criatividadees na educação artístico-musical: metodologias e práticas docentes no ensino superior Antônio Ângelo Vasconcelos	1558
Prática pedagógica no ensino público: o estágio como elo entre a teoria e a prática, a experiência e a inovação Amanda Rabelo	1401	Projeto Tecer: produção textual e têxtil Mariana Guimarães, Marcela Carvalho	1559
Oralidade- o papel do manual escolar e estratégias para a sala de aula Carla Alves; Cristina Ferreira	1411	Organização do espaço: prisão da sala versus liberdade do saber Elza Mesquita	1560
O Uso das Analogias no ensino das Ciências no 1º Ciclo do Ensino Básico Jacinta Gonçalves, Fernando Guimarães	1420	Clube de arqueologia: experiência didática e patrimonial em contexto educativo formal Miguel Feio	1561
Trajetos de investigação: quando escutamos as vozes das crianças Amélia Marchão, Helder Henriques	1429	Reconstrução de práticas em contexto de creche: relato de uma investigação-ação Tânia Monteiro, Sara Barros Araújo	1563
Ensinar Teoria e Desenvolvimento Curricular online: consolidação de um modelo Francisco Sousa	1437	(In)preparação dos docentes face a novos desafios pedagógicos Rui Lopes, Cristina Mesquita	1564
Contribuições do Xadrez para o Ensino da Matemática: Um Projeto PIBID/Unimontes Maria Rachel Alves	1449	O uso do jogo do baralho como facilitador na alfabetização de adolescentes e adultos Elisabete Castro D'Oliveira	1565
Compreender e Prevenir o Erro: Contributos para a Aprendizagem da Competência Ortográfica (Um estudo no 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico) Diana Ribeiro, Carlos Silva	1464	A Banda desenhada como estratégia Pedagógica em Contexto do 1ºCiclo Tatiana Santos, Sandrina Milhano	1573
Pensamento de Alunos do 2º Ciclo em Tarefas de Geometria: Notas de um Estudo Exploratório. Paula Vieira Da Silva, Leonor Santos	1475	Diálogos com a luz: o contributo da caixa de luz no desenvolvimento integrador das crianças Liliana Jorge, Clarinda Barata	1584
Desafios atuais da educação e do currículo nos países da periferia – o protagonismo dos estados nacionais, das escolas e dos professores Bartolomeu Varela	1494	Metodologias de ensino e práticas docentes. Formação de Educadores e Professores do 1º CEB. Uma experiência no Parque Natural da Serra de São Mamede Miguel Castro	1598
A Valorização da Cultura Local como contexto para o desenvolvimento do Currículo na Educação Básica: contributos do Projeto Curricular Integrado Diana Neto, Carlos Silva	1508	A Geografia no Jardim de Infância: Conhecer o Mundo a partir das Narrativas e Paisagem Miguel Castro	1606
Desconstruindo o Currículo Oculto – a experiência de uma proposta de formação		Currículo e Metodologias de Ensino e Práticas Docentes Marco Aurélio, Nicolato Peixoto	1612
		Metodologias de ensino para a educação de jovens e adultos e as práticas interdisciplinares Noémia de Carvalho Garrido	1625

Currículo para a Educação Infantil à luz do pensamento de Paulo Freire Danielle Marafon	1631	A Aprendizagem Cooperativa no ensino das Ciências no 1º Ciclo do ensino Básico Andreia Santos, Fernando Guimarães	1769
Práticas de ensino partilhado – o papel do especialista e do educador no caso do ensino da música ao nível do ensino pré-escolar Helena Santana, Rosário Santana	1632	As controvérsias curriculares e pedagógicas em Portugal (1991-2011): uma história do presente Luís Timóteo Ferreira	1777
A avaliação no estágio do 1º ciclo do ensino básico: uma prática centrada no processo de aprendizagem do futuro professor Carlos Alberto Ferreira, Ana Maria Bastos	1643		
A Formação de Professores e o Desenvolvimento Curricular Sandra dos Anjos Canário Custódio Ribeiro	1651		
Avaliação do desempenho docente – Contributo da avaliação pelos pares para o desenvolvimento profissional dos professores Luiz Queiroga, Albertina Oliveira, Carlos Barreira	1659		
O ensino de estratégias de autorregulação de escrita do texto expositivo e do ensaio de opinião no 8º ano de escolaridade Maria Prata	1673		
O Professor como Construtor de Currículo Sandra dos Anjos Canário Custódio Ribeiro	1680		
Reciclar Recordações – A magia das Ciências em Contexto de Jardim-de-Infância Carla Cepa, Maria Eduarda Ferreira, Carlos Reis	1681		
Estrutura de projeto integrado multidisciplinar em Cursos Superiores de Tecnologia Brasileiros-estudo de caso António Almeida, Izilda Elias, Silmara Del Rio	1693		
Educação para a privacidade no espaço digital: de subsídios para uma proposta curricular Ana Serrano Tellería, Maria Luísa Branco	1711		
Benefícios e constrangimentos da operacionalização do programa de matemática no 1º ciclo do ensino básico pelos professores do concelho de Machico Daniela Gonçalves	1723		
Leitura(s) e criatividade(s): representações, itinerários e (desa)fiões para formar leitores com as Metas Curriculares de Português Dulce Melão	1731		
Trandisciplinaridade na educação superior: uma proposta implantada Maria de Fátima Josgrilbert, Alessandra Josgrilbert	1740		
A Sociologia no Ensino Médio no Brasil: avanços e retrocessos Jonas Oliveira	1749		
Aprendizagem cooperativa- aplicação dos métodos grafiti cooperativo e jigsaw com alunos do 5º ano de escolaridade Dora Sá, Delmina Pires	1759		
Ações, reflexões e interações numa comunidade de prática: a construção de saberes na prática profissional de um curso de logística no ensino técnico profissional na modalidade à distância Alexandra Cruz	1768		
		6 Educação, Desigualdades e Diferenças	
		As escolas TEIP e o sucesso escolar: entre o percurso educativo do/ aluno/a e os resultados académicos Marisa Silva, Helena Araújo, Sofia Marques Da Silva	1790
		Diversas Cidades dentro da Diversidade: a Juventude Gay entre Escolas e Culturas Hugo Santos, Manuela Ferreira Sofia Marques Da Silva	1791
		Uma Análise Sobre a Participação Feminina Brasileira na Criação de Produtos e Processos Industriais Maria Helena Teixeira Da Silva, Tatiana de Almeida	1803
		Estudantes com mobilidade reduzida no Ensino Superior: testemunhos na primeira pessoa! Maria Helena Martins, Maria Leonor Borges, Teresa Gonçalves Henrique Fonseca	1804
		Renovação do Parque escolar e a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais José Almeida	1814
		Inclusão de alunos com NEE no Ensino Superior: Um Estudo de Caso na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) Silvana Diamantino França, Isabel Costa	1823
		Acesso, Interculturalidade e Inclusão no Ensino Superior Maria Augusta Manso	1824
		Aprendizagens Significativas: Brincadeiras Sensoriais como Agentes Facilitadores do Processo de Ensino aprendizagem de Crianças com transtorno do Espectro Autista Patrícia Santos, Maria Lopes, Márcia Ferro	1825
		A importância da interdisciplinaridade junto das populações especiais na escola. O caso do bócia no desporto escolar Anabela Vitorino, Cristiana Ramos, Sónia Morgado	1832
		O desenvolvimento de uma política de apoio a crianças com necessidades educativas especiais em São Tomé e Príncipe Isabel Piscalho	1842
		Participar para Escolher Florbelá Samagaio	1853
		Género, Cidadania e Práticas Educativas: a promoção da igualdade em contextos educativos Helder Henriques, Amélia Marchão	1871

Inclusão e educação especial na atualidade: uma incursão a partir das perspetivas dos professores Sara Felizardo, Esperança Ribeiro	1880	O estatuto do aluno em ação: dimensões normativas, indisciplina e procedimentos organizacionais Carlos Gomes, Guilherme Silva, Daniela Silva	1982
(Des)Igualdades de Oportunidades para Alunos de Baixa Renda Bolsistas em Escolas Particulares Simone Gadelha de Souza, Ruth Maria Bonfim Vidal	1881	Os sentidos de ir à escola e de estudar para jovens rurais do sertão Sergipano Isabela Gonçalves de Menezes	1992
Recantos de individualidade no(s) contexto(s) do desenho Vera Silva	1889	A melhoria organizacional mediante a satisfação da comunidade educativa Carlos Gonçalves	2009
Contexto, parcerias e envolvimento parental para a inclusão Sara Felizardo, Esperança Ribeiro	1896	O Caixeiro Viajante do Ensino Ana Luísa Fernandes	2011
Sim, NÃO FALO, MAS COMUNICO... A comunicação aumentativa como facilitador da participação num grupo de jardim de infância Isabel Sanches, Rodrigo Teixeira	1897	Vivências escolares em contexto TEIP: sentidos atribuídos por jovens do 9º ano de escolaridade Patrícia Ribeiro	2012
Princesas e Super-Heróis nas Representações sociais de Gênero em Educadoras e Educadores Infantis Leila Sotero	1911	A realidade do bullying escolar e a percepção do docente Andrea Poppe, Fernanda Hermínia	2023

7

Educação, OMG's e Movimentos Sociais

Projeto Ponte: Da Reflexão Coletiva à efetivação da Prática de projetos na Educação Profissional Marcelo Soldão, Mário Augusto Costa Valle	1921	Consequências do IDEB e do PDE-Escola: Percepções sobre ações de uma equipe gestora e de docentes em uma Escola Pública no Brasil Sérgio Cunha	2048
CRACS (Coletividade Recreativa e de Ação Cultural de Sousela): Um contributo para educação/formação de jovens e adultos em Portugal Carla Cardoso, Teresa Medina	1934	Violência Doméstica e Educação: Avaliação do Envolvimento Parental na Escola em Mulheres Vítimas de Violência Conjugal Miguel Rodrigues	2058
Comunidade quilombola Sertão do Valongo: um aprendizado intercultural António Braga	1944	Um Olhar sobre as Práticas socioeducativas em Contexto Não Formal Angélica Monteiro, Alcina Figueiroa, Rita Barros	2059
		Abandono Escolar e Transição para a Idade Adulta Maria Das Dores Formosinho, A. Castro Fonseca	2069

8

Escola Pública e Percursos de Escolarização

Quando Participar está ao alcance de 'Se Entrar': A Participação das crianças no Jardim de Infância Marta Botelho, Catarina Tomás	1956	A escolarização secundária artística especializada em Portugal: um retrato de trajetórias educativas juvenis Thiago Rodrigues	2070
O Desafio do Plano de Ações Articuladas (PAR) na Gestão Educacional Brasileira Adriana Valadão	1957	FRACASSO (de quem?) ESCOLAR: Um estudo sobre as escolas públicas de Santa Catarina Helena Hinke Dobrochinski Cândido	2071

9

Formação de Professores e Ética Profissional

(Re)configurações da educação de adultos em contexto de implementação de políticas sociais de combate à pobreza: contributos a partir de um estudo de caso Liliana Lopes	1971	O Contributo do Trabalho Colaborativo na Iniciação à Prática Profissional: O exemplo da planificação de uma tarefa Letícia Carvalho	2089
		Formação inicial de professores: um estudo comparativo de duas instituições de ensino superior europeias Filomena Rodrigues, Maria João Mogarro	2098

Como Formar Hoje Professores para a Escola de Amanhã? – Reflexões sobre a Formação Inicial e a Avaliação da Profissão Docente Cícera Sineide Dantas Rodrigues	2106	O uso do portfólio reflexivo na perspectiva histórico-cultural Elaine Araújo	2278
O Cordel como Possibilidade investigativa na Formação Docente: Experiências Leitoras de estudantes universitários brasileiros Cícera Sineide Dantas Rodrigues, Hugo de Melo Rodrigues, Maria do Socorro Lucena Lima	2116	A Dimensão da Reflexão como Investigação na Formação Inicial de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico em Contexto de Estágio Maria Bento	2290
O Modelo de Madeline Hunter: um contributo para a análise da controvérsia Maria da Glória Santos, Filipa Seabra	2126	Construir saberes para dois ciclos de ensino: a percepção dos formandos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico Cristina Mesquita, Maria José Rodrigues	2291
Formação Contínua de Professores e Ética Profissional Luísa Soares Dos Santos	2136	Iniciação à docência: porque tornar a escola um espaço de formação Lucrecio Sá	2292
Concepções sobre a formação ética Profissional do pedagogo: o que “dizem” os (as) alunos(as) egressos no Brasil Sheyla Macedo, Ana Paula Caetano	2159	Conhecimento pedagógico de conteúdo na Educação de Infância: episódios de Matemática no contexto da formação inicial de professores Maria Figueiredo	2301
Ética e integridade académica em Portugal e Espanha Ana Seixas, Filipe Almeida, Paulo Gama, Paulo Peixoto	2168	Potencialidades e desafios da pedagogia genológica no início da construção de ser professor Luís Filipe Barbeiro, Maria José Gamboa, Célia Barbeiro	2302
Relatos de experiência: a dicotomia entre a teoria e a prática num curso superior de tecnologia em Petróleo e Gás Andreia Soerensen, Izilda Guedes, Angela Maria Remolli	2169	A Observação de Pares Multidisciplinares como ferramenta colaborativa Sofia Reis	2312
Valores, identidade e formação docente no ensino profissionalizante no Brasil Jeane Maria de Melo	2178	Relatório final de estágio: Refletir é investigar?! Cristina Martins, Manuel Vara Pires	2319
Formação contínua de professores em Educação Especial: concepções e práticas sobre o Atendimento Educacional Especializado Giovana Pires	2191	Competências para o Ensino das Ciências no Ensino Básico: Uma Proposta Emergente da Investigação Patrícia Sá, Maria De Fátima Paixão	2321
PIBID: Percepção das importantes contribuições para formação de docentes por alunos do curso de Física. Ricardo Rocha	2205	Comunidades de Prática: a Construção de Pontes entre a produção e a aplicação do Conhecimento Ana Condeço Simões, Cristina Coimbra Vieira, Helena Neves Almeida	2333
A Formação Didática dos Professores do ensino Profissionalizante por meio dos Círculos de Estudos: Reflexão Teoria e Prática Marcelo Soldão	2215	Que Identidade e que Culturas Profissionais Docentes? Cristina Bastos, José Matias Alves	2345
O Perfil Profissional do professor de Línguas em Cursos de Educação e Formação. Um estudo de caso Ana Cristina Cannas	2224	Formação e intervenção em educação de infância. Contributos para repensar as políticas e práticas formativas Maria Angelina Sanches	2355
Motivação e expectativas da pertença a uma Comunidade de Aprendizagem Profissional. A opinião dos professores Lúcia Gonçalves, Helena Silva, José Lopes	2239	A Formação Docente para atuar na EJA no Brasil: questões e desafios Carine Guedes, Armando Loureiro	2356
A Discussão nas aulas de Ciências naturais. Percepções dos alunos sobre a sua importância na Aprendizagem Cristiana Valente, Helena Santos Silva	2252	A inserção profissional de diplomados em Educação de Infância e em Ensino Básico – 1º Ciclo, pela Universidade do Minho, entre 2001 e 2010 Fernando Ilídio Ferreira	2370
Conceção de criança e desenvolvimento da profissionalidade docente: Dados preliminares de um estudo exploratório Sara B. Araújo, Fernando Diogo	2262	A “administração educacional” como domínio de formação na habilitação profissional para a docência Carlos Pires	2371
O aluno no papel do professor Fátima Santos	2264	Formação docente para a infância: o delegado pedagógico da professora Eloisa Marinho a	

partir dos relatórios de alunas do curso de educação pré-primário (1958-1964) Ana Cláudia Carmo dos Reis	2372		
Desenvolvimento profissional docente num contexto de aprendizagem ao longo da vida: Perceções em diferentes períodos da carreira Rui Pires, Mariana Alves, Teresa Gonçalves	2380		
Estudos sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): aspectos metodológicos da produção de conhecimento sobre a formação docente no Brasil. Giovana Falcão, Jeanne Medeiros, Isabel Farias	2394		
O PIBID no curso de Pedagogia à Distância na UFRN: limites e possibilidades na formação docente. Gilberto Ferreira Costa	2405		
A escrita e o seu ensino no curso de Pedagogia da UFRJ: quem quer ser professor? Marcelo Castro	2413		
A Atuação Profissional da Supervisão Escolar na Educação Infantil Cristina Filomena Bastos Cabral	2423		
Conceções de Professoras do Ensino Fundamental sobre o Ensino de Ciências para os anos iniciais Aparecida De Fátima Silva	2434		
A importância da formação para o desenvolvimento qualitativo das escolas: exemplo de um projeto que está a ser desenvolvido em S. Tomé e Príncipe Maria João Cardona, Isabel Piscalho	2451		
A Profissionalidade Emergente do Professor de Música: O PIBID como Entre-Lugar da Formação Docente Nair Pires, Ana Paula Caetano, Ângela I. L. De F. Dalben	2460		
Discutindo experiências para redefinir saberes: a prática docente do curso de História das Faculdades INTA no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência-PIBID Tito Medeiros, Carla Silvino	2470		
O Plano de Ações Articuladas (PAR) e as Políticas de valorização docente em Municípios Sul-Mato-Grossense Fabiana Rodrigues dos Santos	2471		
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como Estratégia para a Formação Docente no Brasil Giovana Falcão, Jeanne Medeiros, Isabel Farias	2472		
Um Estudo Comparativo entre diferentes Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura de Ciências Biológicas: Contradições, Semelhanças e Proposições. Jeanne Medeiros, Raffaelle Araújo, Meirecele Leitinho	2484		
		10	
		Currículo e Metodologias de Ensino e Práticas Docentes	
		POLÍTICAS EDUCATIVAS PARA PESSOAS JOVENS E ADULTAS NO BRASIL EM CONTEXTOS DE REFORMAS Márcio Adriano de Azevedo	2499
		O papel da imprensa escrita na construção de políticas de aprendizagem ao longo da vida: o caso da Iniciativa Novas Oportunidades Ana Paula Natal, Mariana Gaio Alves	2514
		O Profuncionário como Política de Formação do técnico em Educação: reflexões e desafios Angélica Inês Miotto	2527
		Educação Profissionalizante na EU: convergências e divergências no espaço europeu Natália Alves, Paula Guimarães	2537
		As Implicações dos Processos de Globalização na Educação Profissional e Tecnológica Brasileira João Paulo De Oliveira, Ilane Ferreira Cavalcante	2538
		O Programa de Licenciaturas Internacionais e a Mobilidade académica em um Curso de Formação de professores de Química: algumas reflexões Gláucia Maria Da Silva	2554
		11	
		Globalização e Internacionalização da Educação	
		Integração/Inclusão de alunos Erasmus em Institutos Politécnicos Regina Gouveia, Carla Ravasco, Guilherme Monteiro	2565
		Globalização, Educação e Saúde: Desafios triangulares nas políticas (trans)nacionais Joana Figueiredo, Adriana Mendonça, Jorge Brandão	2579
		Respostas institucionais à integração dos estudantes dos PALOP: pontos comuns e divergentes entre duas instituições de ensino superior Susana Ambrósio, Catarina Doutor, João Filipe Marques, Emílio Lúcio-Villegas	2589
		Educação em Português: reflexão de (futuros) professores sobre potencialidades e difusão da Língua Portuguesa Maria João Macário, Tatiana Guzeva, Maria Helena Ançã, Cristina Manuela Sá	2601
		Internacionalização da formação de professores: contributos de duas universidades portuguesas Francisco Sousa, José Carlos Morgado	2614
		Sistema Educativo Português: susceptibilidades e desafios em contexto internacional Francisca Costa	2624

12**Ideologias, Valores e Educação**

Pedagogias dos séculos XIX e XX: reflexos na sociedade atual portuguesa

Carla Guerreiro, Luís Castanheiro

2638

Educação e Autonomização: acerca das ambiguidades de uma relação nem sempre linear e transparente

Manuel Barbosa

2659

A formação de educadores para a solidariedade

Geraldo Soares

2671

A influência da vivência de espiritualidade dos professores na relação professor-aluno, na ótica de professores do ensino médio de escolas públicas da cidade de Santos/SP.

Sônia Cristina de Almeida Santana e Santos

2684

Formação Profissional- Os Cursos de Educação e Formação de Adultos como Fator de Inclusão Social e Empregabilidade

Marisa Campos

2692

Contributos para a competência ética dos profissionais de odontologia do estado de Minas Gerais – Brasil

Ricardo Werneck, Maria Da Conceição Azevedo

2693

Construindo Valores a Partir dos Contos Infantis: na perspectiva de ressignificar os conceitos morais e éticos

Patricia Santos, Maria Lopes, Márcia Ferro

2705

13**Juventude(s), Educação e Trabalho**

A importância social e educativa das bibliotecas populares em interface com o ato de ler.

Cesar Guerra

2714

A Problemática da Evasão Escolar nas Escolas de Ensino Técnico no Brasil

Celina Oliveira, Antônio Marques, Flávia Macedo

2721

Práticas de formação em contexto de trabalho no ensino profissional: reflexões a partir da perspectiva dos alunos

João Paulo Colaço, Sônia Morgado, Anabela Vitorino

2735

O Instituto Federal e a Formação do Técnico em agropecuária: contradições e Possibilidades em Projetos de Formação Profissional no Campo

Luciane Ferreira de Abreu

2744

Os Alunos da Escola Pública e a Inserção no Ensino superior: A Afrobrasilidade Presente nos Espaços de poder

Marluce de Souza Oliveira Lima, Marlene de Souza Oliveira, Joanna De Ângelis Lima Roberto, Ângela Ferreira

2755

14**Metodologias e Ética de Pesquisa em Educação**

Confiança na escrita e Identidade de Autoria

Maria Ribeiro, António Bento

2767

Análise Paradigmática: um estudo sobre a Pesquisa Histórico-Cultural

Danielle Marafon

2778

O Professor Pesquisador e a Necessidade de parcerias: cooperação entre Instituições de Ensino Superior e a Iniciativa Privada

Eli Lopes Da Silva

2788

Da investigação ao projeto, do projeto à investigação

Maria Teresa Jacinto Sarmento Pereira, Maria Martins

2798

Arquitetura e Educação, um estudo etnográfico sobre o ambiente construído

Ana Rute Costa

2799

De Personajes a Personas: Una mirada ético-epistemológica de la Investigación en Educación

Luis Guillermo Jaramillo Echeverri

2801

O significado da Investigação por questionário

João Martinez

2809

A investigação como pedagogia na formação inicial em enfermagem e no ensino

Rita Sousa, Amélia Lopes

2817

15**Pedagogia Social e Desenvolvimento Comunitário**

Políticas Públicas de educação e Formação de Adultos: contribuições ao diálogo sobre desafios e perspectivas

Márcia Regina Barbosa

2821

O Movimento associativo de pais e as Dimensões Educativas da Participação nas Associações

Isabel Oliveira, Teresa Medina

2822

Lar Residencial: uma resposta urgente para a população idosa da Alta de Coimbra

Sandra Cristina Brito de Freitas

2834

A Educação e Formação de Adultos em Portugal e no Brasil. Um olhar aproximativo a partir da actualidade

Márcia Regina Barbosa

2835

Educação bancária versus educação libertadora: abordagem freiriana numa perspectiva social para educação brasileira

Gilcélia Pires, Armando Loureiro

2836

A Educação Não Escolar em Portugal. Perspetiva a partir do Ensino Doméstico

Álvaro Ribeiro

2849

Educar para a Emancipação Social – notas sobre o conservadorismo e a praxis conscientizadora
Rosanna Barros

2851

Pedagogia Social em Portugal – Estatuto disciplinar, académico e profissional
Raquel Rodrigues Monteiro, Isabel Baptista

2869

Lar Residencial: uma resposta urgente para a população idosa da Alta de Coimbra
Sandra Cristina Brito de Freitas

2870

Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas: uma construção participativa
Enaile Iadanza, Manoel Pereira De Andrade

2871

Transições e aprendizagens: sentidos atribuídos por adultos que concluíram o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
Paula Guimarães, Natália Alves

2880

A Música e o Desenvolvimento Individual e Comunitário – Um estudo exploratório
Agostinho Gomes

2887

Animação Socio Cultural
Marcelino Lopes

2902

O Animador Sociocultural e a sua Intervenção no Século XXI: os desafios que se colocam
Marina Maltez, Marcelino Lopes

2912

A Influência da Técnica Vocal na Execução dos Instrumentos de Sopro em Alunos do Ensino Vocacional de Música
João Barrigas

2926

16 Políticas de Avaliação e Accountability

O Pacto de Federalização e a responsabilidade pelo financiamento da Educação Infantil e Ensino fundamental
Sandro Costa

2947

Avaliação da e na Reforma Educativa em Angola: Elementos para a análise de uma política
Francisco Caloia Alfredo

2959

Processos de mudança associados às práticas de avaliação nos cursos de educação e formação de adultos
Helena Rocha

2977

O lugar da “accountability” nas políticas de avaliação de escolas: entre a melhoria e a prestação de contas – uma análise focada nas políticas
Carla Figueiredo, Carlinda Leite, Preciosa Fernandes

2986

A Autoavaliação nas políticas de Accountability e da Melhoria Educacional
Marta Sampaio

2987

Resultados escolares e ranking de escolas: uma análise dos rituais de distinção das escolas públicas em Portugal
António Neto-Mendes, Andreia Gouveia

2989

17

Políticas de Educação Superior

POLÍTICAS E PRÁXIS DE ENSINO SUPERIOR EM CABO VERDE: MARCOS DA SUA EVOLUÇÃO
Bartolomeu Varela

3003

ENADE: um exame de desempenho no centro das atenções de um sistema de avaliação da educação superior do Brasil.
Leo Lynce Valle de Lacerda

3030

Uma Discussão sobre Interesse coletivo e Social da Propriedade Industrial na Universidade Pública
Maria Helena Teixeira Da Silva, Tatiana de Almeida

3040

Formação profissional para a docência. Um caso em estudo
Angelina Sanches, Adorinda Gonçalves, Cristina Martins

3050

Universidades estaduais da Bahia e a Promoção da Leitura
Patrícia Fernandes

3051

Para uma Análise Política dos Processos de Reestruturação do Ensino Superior Português no âmbito do “Processo de Bolonha”: referenciais, fóruns e mediadores
Albertina Palma

3052

A Evolução das qualificações no Ensino Superior
João Leitão

3065

A Avaliação da Extensão Universitária nas Universidades Federais da Bahia
Mariana Simões; Manuel António Ferreira Da Silva

3088

Formação Continuada e Reflexividade Docente: O PIBID no Contexto Educacional Brasileiro
Cicera Sineide Dantas Rodrigues; Jacques Therrien

3097

O Abandono no ensino Superior – Um Estudo de Caso
Filomena Ferreira; Preciosa Fernandes

3106

Rupturas e Protagonismos nas Práticas Docentes na Educação Superior
Eliana Curvelo; Sónia Maria Duarte Grego

3107

Etnicidade e Ações Afirmativas no Ensino Superior Brasileiro
Maria Alice Rezende-Gonçalves

3121

Impactos da política de Cost-Sharing na acessibilidade e equidade no ensino Superior Português
Luísa Cerdeira, Maria De Lourdes Machado-Taylor, Belmiro Cabrito, Tomás Patrocínio

3130

O papel da diversificação das fontes de financiamento no Ensino Superior Público Português
Ana Nascimento

3131

Transformações no Ensino Superior e Reconstituição das Identidades Académicas: políticas e quotidianos
Carolina Santos, Amélia Lopes

3132

Trajeto profissionais e qualificação dos docentes no ensino superior João Leitão	3133	entre vendedores de uma grande superfície comercial Alda Bernardes	3299
As instituições de ensino superior privadas e sua influência na educação brasileira: estudo a partir de uma Escola Superior de Belas Artes Sandra Helena Escouto de Carvalho	3143	A educação corporativa promovida nas Universidades Corporativas Brasileiras Clarisse Droval	3300
Ensino superior Privado no Brasil: O Caso das Instituições Particulares Fábio Costa	3167	Sobre o expansionismo pedagógico contemporâneo: uma arqueogenealogia da intensificação das experiências educativas não escolares Elisa Vieira	3314
A Contribuição da Universidade na Formação da Pessoa com Deficiência para sua Inclusão no Mercado de Trabalho Terezinha Gandelman, Mirene Marques	3177	Topografias discursivas da modernidade educativa brasileira no séc. XIX: dos ditos ordinários aos insígnies Gisela Duval	3315
Dez anos das Políticas de Ação Afirmativa no Brasil: o caso da Universidade Estadual de Londrina Maria Nilza Da Silva	3187	O papel da Aprendizagem ao Longo da Vida na Sociedade do Conhecimento Marta Sousa, Joaquim Coimbra	3316
Os desafios do Ensino Superior Andrea Soerensen, Silmara Maria Del Rio, Marcelo Alfredo Dos Santos	3199	O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA Maria José Rodrigues, Adorinda Gonçalves	3326
As resistências à afirmação disciplinar da Filosofia da Educação no quadro das Ciências da Educação e no campo da Filosofia. Análise da situação da disciplina em Portugal. Margarida Ferreira	3211	EDUCAÇÃO POPULAR, UMA PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE Wellington de Oliveira, Marta Luiza Dias e Ana Luiza Dias	3327
A Dimensão Artístico-Cultural da Formação de Professores Karyne Dias Coutinho	3219	O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA Maria José Rodrigues, Adorinda Gonçalves	3338
As exigências da contemporaneidade e o Mestrado Profissional Clarisse Droval	3230		
Avaliação do Programa PARFOR de formação docente em uma universidade brasileira Cristina Zukowsky-Tavares	3240		
Aspectos que influenciam os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE – na ótica de estudantes do Ensino Superior Cristina Zukowsky-Tavares	3251		
ESCOLA E MERCADO DE TRABALHO: O CASO DOS CURSOS PROFISSIONAIS Ana Paula Almeida	3260		
As Cotas Étnico-Raciais e os seus Reflexos na Conquista da Cidadania Marluce de Souza Oliveira Lima, Ângela Ferreira Pace, Ahyas Siss	3270		

18

Sociedade/ Economia do Conhecimento e Educação/ Aprendizagem

ClioESE: uma comunidade virtual de (boas) práticas Carla Ribeiro, Cristina Maia, Amândio Barros, Ana Moreira	3285		
Aprendizagem profissional no trabalho: um estudo sobre partilha de conhecimentos			

A BANDA DESENHADA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA EM CONTEXTO DE 1.º CICLO

Tatiana Santos [1], Sandrina Milhano [2]

[1] Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria, tati.santos_@hotmail.com

[2] Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria / CIID / CESNOVA, sandrina.milhano@ipleiria.pt

Resumo

Este texto apresenta um estudo desenvolvido no âmbito da prática pedagógica do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Teve como principal objetivo conhecer as potencialidades da banda desenhada na aprendizagem dos alunos em contexto de 1.º ciclo. Para isso, fez-se um levantamento de alguns conceitos cruciais para o seu desenvolvimento e a recolha de dados. A análise dos dados indica que a banda desenhada poderá ser um elemento motivacional na aprendizagem dos alunos, bem como um instrumento pedagógico para desenvolvimento da compreensão e produção de textos visto que ler não pressupõe apenas a decifração mas sobretudo a compreensão.

1. Introdução

Na sociedade atual, deparamo-nos com diferentes tipos de discurso e nesse sentido, há cada vez mais a necessidade e a exigência de desenvolver capacidades para o tratamento do texto escrito, quer a nível da compreensão, quer da produção. Além disso, ler e escrever são atividades fundamentais para a integração dos indivíduos na sociedade onde estão inseridos (Sim-Sim, 2007; Barbeiro & Pereira, 2007). Desse modo, o meio escolar deve reconhecer a abertura a outro tipo de textos que não apenas aos textos literários (Gambôa, 2008). Também o Ministério da Educação (2009) considera crucial os alunos contatem com diferentes tipos de texto para que possam compreender e agir melhor na sociedade onde se inserem. Por outro lado, Sá (2000) defende que a abordagem a este tipo de texto se centra apenas em termos específicos relacionados com banda desenhada, em vez de ser utilizado como um meio para o desenvolvimento de conhecimentos e competências. Desse modo, procurou-se perceber se a banda desenhada poderia assumir um papel de relevo no desenvolvimento de competências de leitura e de escrita. Assim, para este estudo definiu-se a seguinte pergunta de investigação: *Como é que cinco alunos de 6 e 7 anos organizam quatro vinhetas previamente baralhadas e produzem uma narrativa tendo por base a reconstituição da tira de banda desenhada efetuada por eles?*. Para responder a essa pergunta definiram-se objetivos como: a) conhecer o modo como os alunos organizam as vinhetas apresentadas; b) perceber se os alunos compreendem o

significado da tira de banda desenhada e se conseguem antecipar as consequências das ações; c) perceber se os alunos identificam as ideias principais presentes nas ilustrações das vinhetas (personagens, objetos e ações); d) refletir sobre o processo de compreensão leitora e de produção oral de um texto dos alunos no 1.º ano de escolaridade.

Para o desenvolvimento do estudo procedeu-se a um levantamento de ideias acerca da leitura icónica, da compreensão leitora, da produção oral de textos e do contributo da banda desenhada na aprendizagem. A recolha de dados foi feita essencialmente através de entrevistas individuais realizadas a cinco alunos. No final, fez-se a transcrição das entrevistas e a análise de conteúdo das mesmas. Através da análise de dados percebeu-se que este tipo de texto poderá ser utilizado como meio para o desenvolvimento de determinadas competências nomeadamente a compreensão e a produção de textos.

2. Enquadramento teórico

2.1. Leitura icónica

A imagem é uma “(...) linguagem rica, possuidora de vários códigos e, nesse sentido, também de uma dimensão textual...” (Calado, 1994, p. 20). Pode ser utilizada como meio de comunicação, conhecimento, fator de motivação, de aprendizagem e de ilustração (Duborgel, 1992 citado por Lencastre & Chaves, 2003).

A compreensão icónica prevê um processo perceptivo, que pressupõe a transformação da informação e que pode ser entendido como leitura (Sardelich, 2006). A leitura de imagens, tal como a leitura de textos escritos, assume um carácter sensorial exigindo a atividade de capacidade de codificação, descodificação e de compreensão (Calado, 1994). “Colin chamou a atenção para as duas acepções ou usos da palavra “leitura” (reading): o de “decifração” (readability) e o de “compreensão” (comprehensibility). Só a leitura compreensiva, que não a mera decifração, permite comunicação” (Calado, 1994, p. 35).

Segundo Sardelich (2006) a leitura icónica abarca dois conceitos: o de denotação e o de conotação. A leitura denotativa também denominada de objetiva pode ser entendida como o processo onde o leitor descreve o que está presente nas ilustrações, nomeadamente os objetos e/ou as pessoas que se encontram num determinado contexto espacial (Sardelich, 2006; Lencastre & Chaves, 2003). Por outro lado, a leitura conotativa diz respeito às interpretações que o leitor faz da imagem (Sardelich, 2006).

2.2. Compreensão leitora

A compreensão de uma mensagem advém da relação que o leitor estabelece com o texto, resultando o nível de compreensão (Sim-Sim, 2007). Lyon (2003) citado por Cruz (2007) defende que existem quatro níveis de compreensão leitora: a compreensão literal, a compreensão interpretativa, a compreensão avaliativa ou crítica e a compreensão de apreciação.

Por compreensão literal entende-se o reconhecimento de factos estabelecidos no texto, nomeadamente ideias principais, detalhes e acontecimentos (Cruz, 2007). Toda a informação de que o leitor necessita para compreender está contida explicitamente no texto (Azevedo, 2006; Giasson, 1993).

A compreensão inferencial, também denominada de compreensão interpretativa (Cruz, 2007) implica que o indivíduo faça “(...) uso da sua compreensão literal, dos

seus conhecimentos pessoais e da sua imaginação, a fim de formular uma hipótese”(Giasson, 1993, p. 288). Contudo, “não se pode inferir qualquer coisa, visto que, a compreensão apropriada é direcionada pelo próprio texto” (Spinillo & Mahon, 2007, p. 464).

As inferências encontram-se organizadas em três categorias: as inferências lógicas, as pragmáticas e as criativas (Cunningham, 1987 citado por Giasson, 1993).

As inferências lógicas ou também denominadas de inferências baseadas no texto estão presentes implicitamente no texto e o leitor apoia-se nele para as formular (Giasson, 1993).

As inferências pragmáticas ou baseadas nos conhecimentos ou esquemas do leitor estão provavelmente subentendidas nas frases, contudo podem não ser verdade. Este tipo de inferências são as que os leitores tendem a fazer (Giasson, 1993). De forma muito similar existem as inferências criativas que também são baseadas nos conhecimentos do leitor, porém apenas alguns deles as fazem devido aos seus conhecimentos pessoais. Logo, quantos mais conhecimentos um indivíduo possuir maior probabilidade tem de fazer inferências criativas (Giasson, 1993).

Johnson e Johnson (1986) citado por Giasson (1993) apresentam dez tipos de inferências, são elas de: lugar (onde estamos?), agente (quem é?), tempo (em que tempo se passa a cena?), ação (o que fez?), instrumento (que instrumento utilizou?), categoria (de que categoria de objetos se trata?), objeto (o que é?), causa-efeito (O que provocou a situação?), problema-solução (como resolver o problema?) e sentimento-atitude (o que sentia?) (citado por Santos & Milhano, 2014, p. 178).

A compreensão avaliativa ou crítica presume que o leitor formule juízos, exprima a sua opinião e analise as intenções do autor (Cruz, 2007).

A compreensão de apreciação refere-se à leitura como um processo de comunicação entre o autor e o leitor, onde o último é afetado pelo conteúdo, pelas personagens e pelo estilo de expressão (Cruz, 2007).

2.3. Produção oral de textos em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico

A produção de um texto, seja ele escrito ou oral, processa-se através da competência compositiva. Esta refere-se à forma de combinar expressões linguísticas para formar um texto e é mobilizada a dois níveis: global e específico (Barbeiro & Pereira, 2007).

O nível global corresponde à macroestrutura, ou seja, a organização das grandes unidades do texto. Esta “(...) ultrapassa a estrutura semântica linear do discurso (microestrutura), se bem que haja uma relação direta entre os dois níveis e que eles dependam um do outro” (Sá, 1996, p.16). Por outro lado, o nível específico diz respeito à microestrutura, nomeadamente à combinação de expressões linguísticas (Barbeiro & Pereira, 2007).

A produção de um texto implica três processos: a planificação, a textualização e a revisão (Pereira, 2010). Para tal, é necessário a ativação de conhecimentos sobre o assunto, o género textual, a realização de pesquisas, consultas, notas para posterior selecionar, organizar a informação e elaborar um plano que projete a organização do texto (Barbeiro & Pereira, 2007).

Por planificação entende-se o processo que pressupõe a ativação e a seleção de informações para preparar a escrita (Pereira, 2010; Barbeiro & Pereira, 2007).

A textualização diz respeito à redação do texto, aparecendo expressões linguísticas que organizadas em frases e parágrafos formam o texto (idem).

A revisão “(...) processa-se através da leitura, avaliação e eventual correcção ou reformulação do que foi escrito” (Barbeiro & Pereira, 2007, p.19).

A produção de um texto oral processa-se de forma muito similar à produção de um texto escrito. Sabe-se que, o escritor pode planificar, textualizar e rever à medida que escreve, mas numa situação de produção oral de um texto

“(…) o falante vê-se mesmo privado do momento de revisão pós-textualização, tendo embora a possibilidade de o fazer durante a textualização, o que exige um esforço muito sério em termos de planificação do texto oral a produzir” (Pereira, 2010, p. 100).

Em situações de produção oral de um texto podem surgir características próprias da linguagem oral, nomeadamente frases incompletas, redundâncias, repetições e incorreções relativas às regras gramaticais (Rebelo & Diniz, 1998). De qualquer modo, é exigido aos sujeitos alguns cuidados, como por exemplo a articulação, a projeção da voz e a prosódia, nomeadamente a entoação e a gestão de pausas (Pereira, 2010).

2.4. Contributo da banda desenhada na aprendizagem

O ensino do Português deve procurar incluir diversos tipos de textos, entre eles a banda desenhada, uma vez que este tipo de texto apresenta potencialidade didáticas (Sá, 1996).

A banda desenhada é um tipo de texto que apresenta um conjunto de especificidades que derivam da literatura, da pintura e do cinema (Sá, 1996). Além disso, é caracterizada como tendo uma gramática própria, compreendendo duas dimensões: a morfologia e a sintaxe. No que concerne à morfologia, existe um conjunto de elementos que constituem a banda desenhada, podendo ser de natureza icónica como é o caso da imagem ou de natureza textual, sendo as legendas e os cartuchos. A sintaxe refere-se à articulação entre diversos elementos entre eles a relação da imagem com o texto (Sá, 1996). Desse modo, a banda desenhada poderá ser utilizada no desenvolvimento da capacidade de compreensão de textos, uma vez que pode ajudar os alunos a identificarem ideias principais expressas no texto, treiná-los para fazerem inferências (nível microestrutura), levá-los a identificarem o tema da história de banda desenhada ou a elaborarem resumos dessas histórias (nível macroestrutura) (Sá, 2000). Assim, este material didático pode contribuir para o desenvolvimento de duas competências essenciais: ler e escrever (Sá, 2000).

3. Metodologia

O estudo tem um carácter qualitativo, uma vez que se pretende “(…) descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais a partir da perspectiva dos atores intervenientes no processo” (Coutinho, 2011, p. 26). Adota um carácter interpretativo, pois os investigadores apresentam as interpretações que fazem dos problemas (Aires, 2011).

Tendo em conta que a pergunta de investigação procura descrever e explicar o modo como cinco alunos organizam quatro vinhetas e produzem oralmente uma narrativa segundo a reconstituição efetuada por eles, decidiu-se realizar um estudo de caso, uma vez que se trata da “(…) exploração de um único fenómeno, limitado no tempo e na acção, onde o investigador recolhe informação detalhada” (Sousa & Baptista, 2011, p. 64).

“De acordo com o tipo de estudo e o paradigma em que se insere a investigação optou-se por utilizar como instrumento de recolha de dados a entrevista semi-

estruturada, “(...) uma vez que permite recolher informação muito rica, como por exemplo, testemunhos e interpretações, respeitando os quadros de referência, a linguagem e as categorias mentais dos indivíduos (Sousa & Baptista, 2011)” (Santos & Milhano, 2014, p.181). “Foi concebido um guião de entrevista com as questões e a sequência de as colocar ao entrevistado” (Santos, 2014, p. 68). Para a validação deste instrumento decidiu-se realizar um pré-teste que consistiu na aplicação da entrevista a um aluno de uma turma do 1.º ano de escolaridade de modo a perceber se as informações recolhidas respondiam aos objetivos definidos e, por sua vez, à pergunta de investigação. Procurou-se ainda, submeter o guião da entrevista à opinião de um investigador que tinha um estudo semelhante relativamente à metodologia adotada. Durante a realização das entrevistas e o desenvolvimento da sequência didática utilizou-se como técnica de recolha de dados a observação participante, uma vez que este tipo de observação permite-nos ter acesso às perspectivas das pessoas com quem interagimos (Sousa & Baptista, 2011).

4. Escolha da tira de banda desenhada

Para a realização da entrevista escolheu-se uma tira de banda desenhada do livro “Há monstros debaixo da cama?” de Bill Waterson (2010), como se pode observar na figura que se segue.



Figura 1 – Tira de banda desenhada

A razão da seleção da tira de banda desenhada pautou-se por quatro critérios tendo em conta o desenvolvimento das crianças e ao objetivo que nós investigadoras queríamos provocar nelas. Desse modo, escolheu-se uma tira de banda desenhada com uma mensagem icónica, uma vez que se tratava de uma turma de 1.º ano de escolaridade que estava a iniciar o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Os participantes do estudo encontram-se no estágio das operações concretas cujo pensamento está limitado a situações reais (Papalia, Olds & Feldman, 2001). Assim, e tendo em conta essas características, tentou-se escolher uma tira de banda desenhada cujas imagens fossem claras e expressivas.

“Outra das razões deve-se ao facto de se acreditar que a componente pictórica pode funcionar como um apoio relevante na percepção, descodificação e na concretização de sentidos de um determinado texto (Silva, 2003). Além disso, Sá (2012) defende que é mais fácil os indivíduos compreenderem uma mensagem que contenha imagens do que quando se usa apenas palavras” (Santos & Milhano, 2014, p. 181).

A ausência da cor da tira da banda desenhada teve como finalidade estimar a imaginação dos alunos e conduzi-los a “(...) uma efectiva fruição estética” (Velo, 2003, p. 1), uma vez que “o preto e o branco dá ao documento um valor mais abstrato” (Silva, 1992, p. 1) (Santos, 2014, p. 71).

5. Procedimentos

Para a participação da entrevista selecionou-se aleatoriamente cinco alunos de uma turma de 1.º ano de escolaridade com 6 e 7 anos. Este tipo de seleção tinha o intuito de atribuir a cada aluno a mesma probabilidade de ser selecionado. Por razões éticas, a cada aluno foi atribuído uma letra (A-E) de modo a salvaguardar a sua privacidade. Sucintamente dos cinco alunos escolhidos, três do sexo feminino e os restantes do sexo masculino. Todos os alunos tinham 7 anos exceto um aluno do sexo feminino, que tinha 6 anos. Todos os alunos frequentaram durante três anos a educação pré-escolar (Santos, 2014).

A entrevista foi realizada individualmente a cinco alunos numa sala a sós com as investigadoras. Primeiramente foram apresentadas as quatro vinhetas em tamanho A4 de forma individual. Foi disponibilizado algum tempo aos alunos para observarem cada uma delas. Posto isto, foi-lhes pedido que organizassem a sequência da tira de banda desenhada. Durante o processo de organização das vinhetas, observou-se e procedeu-se ao registo fotográfico dos alunos de modo a perceber se eles experimentavam ou hesitavam aquando da organização das vinhetas. No final, foi pedido aos alunos que produzissem uma narrativa tendo em conta a reconstituição efetuada por eles e procedeu-se à gravação de áudio para que não se perdesse qualquer informação fornecida por eles (Santos & Milhano, 2014).

Após a realização das entrevistas desenvolveu-se e implementou-se uma sequência didática relacionada com banda desenhada com a turma do 1.º ano de escolaridade. Esta tinha como intencionalidade educativa, proporcionar condições onde os alunos tivessem a oportunidade de contactar e aprender alguns termos específicos relativamente a este tipo de texto e de criar um tira de banda desenhada.

6. Apresentação e discussão dos resultados

















Para analisar os dados recolhidos, procedeu-se à transcrição das entrevistas, à sua organização em tabelas e elaborou-se duas categorias para a análise de conteúdo das mesmas: a) Sequência de vinhetas organizada pelos alunos e b) Narrativa produzida pelos alunos. Posto isto, apresento a discussão dos dados, do particular para o mais lato.

a) Sequência de vinhetas efetuada pelos alunos

Na tabela 1 estão presentes os dados relativos à sequência das vinhetas organizada pelos alunos.

Tabela 1 – Sequência de vinhetas organizada pelos alunos

Aluno	Organização da tira de banda desenhada
A	

B				
C				
D				
E				

Ao observar a tabela 1 percebe-se que o aluno A organiza a sequência de vinhetas do mesmo modo que o autor. O aluno aparenta ter compreendido o sentido global da tira de banda desenhada especialmente a relação causa-efeito.

O aluno B troca as duas primeiras vinhetas, de qualquer modo releva que compreendeu a consequência da ação do tigre.

A sequência das vinhetas efetuada pelo aluno C remete para a compreensão da relação causa-efeito, ainda que coloque outra vinheta após a vinheta da queda.

Os alunos D e E mostram que não compreenderam fenômeno que antecede à queda – relação causa-efeito.

Em suma, observa-se que todos os alunos organizaram a tira de banda desenhada de diferente forma. Os alunos A, B e C revelam que relacionaram a informação presente nas ilustrações das vinhetas com os seus conhecimentos pessoais, antevendo a consequência da ação – compreensão inferencial (Giasson, 1993).

b) *Narrativas produzidas pelos alunos*

Na tabela 2 estão presentes as narrativas produzidas oralmente pelos alunos.

Tabela 2 – Transição das narrativas produzidas pelos alunos

Aluno	Narrativa
A	“Um menino a andar de <i>skate</i> , ia para uma rampa, o tigre saltou nela e o tigre e o <i>skate</i> ficou no ar e o menino foi para o ar.”
B	“Era uma vez um menino a andar de <i>skate</i> e um tigre. O tigre encontra uma coisa para saltar e depois apareceu um menino a andar de <i>skate</i> e depois o menino subiu aquela coisa o tigre saltou para cima daquilo e o menino voou.”
C	“O tigre estava a passear e depois apareceu ao pé de um barco e depois quis andar ali e depois foi passear mais um pouco e depois encontrou um menino e depois o menino passou, ele estava andar o tigre e depois ele, o menino andou de <i>skate</i> para cima, para, do baloiço e depois ele saltou e depois ele, o <i>skate</i> estava em cima do baloiço e ele saltou e o <i>skate</i> caiu e depois o menino foi lá buscá-lo e depois foi andar de <i>skate</i> .”
D	“O tigre viu uma pedra e uma tábua e depois chamou um menino para ele fazer o skate em cima e ele em cima do skate e depois o tigre pulou, ele andou de <i>skate</i> e depois caiu.”
E	“Era uma vez um menino que estava a andar de <i>skate</i> e depois, viu, viu um animal a saltar e depois o menino caiu lá para dentro e o animal viu o <i>skate</i> .”

Observando a narrativa produzida pelo aluno A, percebe-se que organizou as expressões linguísticas de forma linear e coerente. À medida que produzia a narrativa reformulou o que disse como se pode verificar na expressão que se segue “o tigre, e o skate ficou no ar”. Relativamente à leitura de imagens, observa-se que o aluno descreve o que vê nas ilustrações - leitura denotativa “um menino a anda de *skate*” e leitura conotativa, uma vez que consegue antecipar a consequência da ação (Sardelich, 2006). Este aluno identifica as ideias principais de cada vinheta nomeadamente as personagens, objetos e acontecimentos, mostrando ter compreendido a nível literal (Giasson, 1993; Cruz, 2007). Mostra ter compreendido também a nível inferencial, uma vez que formula uma hipótese - inferência lógica de causa-efeito (Giasson, 1993).

O aluno B inicia a narrativa com a expressão “Era uma vez” e descreve a cena geral da tira de banda desenhada, “Era uma vez um menino a andar de *skate* e um tigre”. A sua narrativa é concisa, ainda que utilize mais de duas vezes a expressão “e depois” para articular as frases. Este aluno fez uma leitura denotativa e conotativa, uma vez que descreve e interpreta as ilustrações presentes nas vinhetas. Percebe-se que o aluno compreendeu a nível literal e inferencial, uma vez que identifica as informações explícitas nas vinhetas e levanta a hipótese do menino ter voado – inferência lógica de causa-efeito (Giasson, 1993).

Ao analisar a narrativa produzida pelo aluno C constata-se que o seu discurso é um pouco confuso e à medida que combina as expressões linguísticas, reformula o que diz como se pode verificar na expressão seguinte “para cima, para, do baloiço”. Observa-se ainda, que faz algumas repetições “e depois ele saltou e depois ele” levando-nos a suspeitar que está a organizar o seu pensamento (Barbeiro & Pereira, 2007). Este aluno emprega mais de três vezes o “e depois” como forma de dar continuidade às ações. Em relação à leitura de imagens, o aluno descreve o que vê nas ilustrações – leitura denotativa. Este aluno demonstra compreender a nível literal, uma vez que identifica personagens, objetos e acontecimentos.

O aluno D organiza a narrativa de modo coerente, ainda que faça uma reformulação como se pode observar na expressão seguinte, “para ele fazer o skate em cima e ele em cima”. Este aluno descreve somente as ilustrações – leitura denotativa. Percebe-se que o aluno não compreende o sentido global da tira de banda desenhada especialmente a relação causa-efeito, uma vez que menciona “e depois o tigre pulou, ele andou de *skate* e depois caiu”. Relativamente ao nível de compreensão, o aluno identifica as ideias principais sobretudo as personagens, objetos e ações – compreensão literal (Giasson, 1993).

O aluno E organiza a sua narrativa de forma breve e clara e inicia-a com a expressão “Era uma vez”. Ao analisar a sua narrativa constata-se que fez uma repetição “e depois viu, viu um animal”, porém é uma característica do discurso oral (Pereira, 2010). Este aluno descreve o que está presente nas ilustrações, contudo omitiu a descrição da terceira vinheta levando-nos a suspeitar que não compreendeu o que resulta da causa. Constata-se que o aluno compreendeu a nível literal, pois relata a informação que está explícita em cada vinheta. Embora formule uma inferência lógica de ação, “o menino caiu lá para dentro”, aparenta não ter compreendido inferencialmente, uma vez que o aluno não vai mais longe do que aquilo que as ilustrações sugerem (Giasson, 1993).

Globalmente todas as narrativas parecem estar encadeadas de forma coerente, ainda que a narrativa produzida pelo aluno C esteja um pouco confusa. Através da análise das narrativas observou-se algumas repetições, reformulações e a utilização da expressão “e depois”, porém são características da própria linguagem oral (Rebelo & Diniz, 1998). Todos os alunos fizeram uma leitura denotativa, mencionando personagens, objetos e ações presentes em cada vinheta (Sardelich, 2006).

Os alunos A, B e C demonstram ter compreendido o sentido global da tira de banda desenhada sobretudo a relação causa-efeito.

Todos os alunos mencionam as ideias que estão explícitas nas ilustrações – compreensão literal (Azevedo, 2006; Giasson, 1993).

A maioria dos alunos compreende também a nível inferencial, uma vez que fazem “(...) uso da sua compreensão literal, dos seus conhecimentos pessoais e da sua imaginação, a fim de formular uma hipótese” (Giasson, 1993, p. 288).

7. Considerações finais

O estudo desenvolvido teve como finalidade conhecer como é que cinco alunos organizam quatro vinhetas previamente baralhadas e produzem uma narrativa tendo em conta a reconstituição da tira de banda desenhada. Nesse sentido, através da análise dos dados, observa-se que todos os alunos organizaram a tira de banda desenhada de maneira diferente. Todos os alunos descrevem o que está presente nas ilustrações, ou seja, fazem uma leitura denotativa das imagens. Três alunos fazem também uma leitura conotativa, uma vez que relacionam os seus conhecimentos

anteriores com a informação que está presente nas vinhetas, demonstrando terem compreendido a relação causal (Sardelich, 2006; Giasson, 1993).

Relativamente à análise das narrativas produzidas e tendo em conta que se tratava de alunos do 1.º ano de escolaridade e que a planificação de um texto oral exige um esforço sério (Pereira, 2010), percebe-se que a maioria dos alunos textualizaram e combinaram as expressões linguísticas de forma linear e coerente (Barbeiro & Pereira, 2007). Observa-se também que na maioria das narrativas são visíveis algumas características próprias da linguagem oral designadamente reformulações e repetições (Pereira, 2010). Dois alunos usam o “Era uma vez” para iniciar a narrativa o que nos leva a suspeitar que estão familiarizados com o conto de histórias, podendo ser influências da frequência no jardim-de-infância ou do seu contexto familiar.

A análise de dados aponta para uma compreensão literal por parte de todos os alunos, uma vez que reconhecem as ideias principais de cada vinheta, como as personagens, os objetos e as ações.

Durante a o desenvolvimento da sequencia didática os alunos manifestaram interesse e envolveram-se nas atividades propostas levando-nos a sugerir que este tipo de texto poderá ser utilizado como um elemento motivacional na aprendizagem das crianças.

Tendo em conta a análise dos dados recolhidos, sugere-se que a banda desenhada poderá ser uma estratégia de trabalho pedagógico a adotar na aula de Português, em contexto de 1.º ciclo, uma vez que poderá contribuir para o desenvolvimento da compreensão e produção de textos. Este tipo de texto permite aos alunos identificar as informações explícitas nas ilustrações e, desse modo, proporcionar uma melhor compreensão da mensagem que o autor pretende transmitir. As imagens permitem também que os alunos identifiquem e relacionem as informações na tira de banda desenhada com os seus conhecimentos prévios, e desse, possibilitando-lhes modo antecipar as consequências das ações ou inferir possíveis causas.

8. Referências bibliográficas

Aires, L. (2011). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.

Carmo, H. & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação*. Lisboa: Universidade Aberta.

Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas – Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.

Azevedo, F. (2006). *Língua Materna e Literatura Infantil*. Lisboa: Lidel.

Barbeiro, L. & Pereira, (2007). *O ensino da Escrita: Dimensão Textual*. Lisboa: DGIDC.

Calado, I. (1994). *A utilização educativa de imagens*. Porto: Porto Editora.

Cruz, V. (2007). *Uma Abordagem Cognitiva de Leitura*. Lisboa: Lidel.

Gambôa, M. (2008). *Plano Nacional de Leitura: o que fazem os alunos com os livros*. Actas do 7.º Encontro Nacional (5.º Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração, 1-17.

Giasson, J. (1993). *A Compreensão na Leitura*. Porto: Edições Asa.

Lencastre, J. & Chaves, J. (2003). *Ensinar pela imagem*. Acedido a 4 de maio de 2013 em

http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26021/1/Lencastre_ENSINAR_PELA_IMAGEM_2003.pdf.

- Ministério da Educação. (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Direcção- Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Papalia, D., Olds, S., & Feldman, R. (2001). *O mundo da criança*. Lisboa: Editora Mcgraw-Hill.
- Pereira, Í. (2010). *O Ensino do Português no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Braga: Instituto de Educação da Universidade do Minho.
- Pereira, L. & Azevedo, F. (2005). *Como Abordar... A Escrita no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Areal Editores.
- Rebello D. & Diniz, M. (1998). *Falar Contigo*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Sá, C. (1996). *O uso da banda desenhada para o estudo da narrativa na aula de língua materna face aos novos programas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Sá, C. (2000). *Ler e escrever com banda desenhada*. Millenium, 19. Acedido a 29 de abril de 2013 em <http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/917/1/Ler%20e%20escrever%20com%20a%20banda.pdf>.
- Santos, T. (2014). *Refletindo sobre a prática pedagógica em contexto de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico – Experiências de aprendizagem realizadas através da banda desenhada*. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria.
- Santos, T. & Milhano, S. (2014). *Livro de Atas – Conferencias, Artigos, Relatos e Posters*. Acedido a 4 de junho de 2014 em http://issuu.com/leonelbrites/docs/ipce_final.
- Sardelich, M. (2006). *Leitura de imagens, Cultura Visual e Prática Educativa*. Acedido 4 de maio de 2013 a e <http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n128/v36n128a09.pdfm>.
- Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura – A compreensão de textos*. Lisboa: DGIDC.
- Sousa, M. & Baptista, C. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios – Segundo Bolonha*. Lisboa: Lidel.
- Spinillo, A. & Mahon, É. (2007). *Compreensão de Texto em Crianças: Comparações entre Diferentes Classes de Inferência a partir de uma Metodologia On-line*. Acedido a 28 de maio de 2013 em <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n3/a14v20n3.pdf>.
- Watterson, B. (2010). *Há monstros debaixo da cama?*. Lisboa: Gradiva Publicações.